

O *DIOCESANO*
CONTRA A
DITADURA E NA
ERA BOLSONARO:
JORNAL CATÓLICO
EM DISPUTA

[ARTIGO]

Gabriela Misael da Cunha

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Patrícia Maurício

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

[RESUMO ABSTRACT RESUMEN]

Este artigo analisa o boletim católico O Diocesano em duas fases, 1970-1973 e 2020-2023, e as mudanças na comunicação da Igreja Católica no Sul Fluminense em defesa da democracia, considerando a possível interferência do capitalismo e do neoliberalismo em seu posicionamento. A pesquisa baseia-se nos estudos da Economia Política da Comunicação, Informação e Cultura (Bolaño, 2002; Brittos; Menezes, 2011) e nas relações entre Igreja Católica, capitalismo e comunismo na América Latina (Alvarenga; Künsch, 2019; Boff, 2011; Dreifuss, 1981; Napolitano, 2019). O objeto analisado foi o informativo O Diocesano, da Diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda. A metodologia empregada foi a análise de conteúdo das edições de 1970 a 1973 (versão impressa) e de 2020 a 2023 (versão digital). Conclui-se que a adoção de padrões tecno-estéticos neoliberais, a presença da publicidade e o distanciamento do estereótipo comunista influenciaram significativamente as transformações no informativo.

Palavras-chave: Democracia. Igreja católica. Comunicação. Notícias falsas.

This article analyzes the Catholic Church of the Diocese in two phases, 1970-1973 and 2020-2023, and as a message in the communication of the Catholic Church of Espírito Santo in defense of democracy, considering the possible interference of capitalism and neoliberalism in its own positioning. It is based on our studies of Economic Policy, Communication, Information and Culture (Bolaño, 2002; Brittos; Menezes, 2011) and on our relations between the Catholic Church, capitalism and communism in Latin America (Alvarenga; Künsch, 2019; Boff, 2011; Dreifuss, 1981; Napolitano, 2019). The object analyzed faith or information O Diocesano, of the Diocese of Barra do Piraí - Volta Redonda. Methodology based on the analysis of stories published from 1970 to 1973 (printed version) and from 2020 to 2023 (digital version). We conclude that the adoption of neoliberal technoaesthetic standards, the presence of advertising and the distancing from the communist stereotype significantly influenced the transformation of information.

Keywords: Democracy. Catholic church. Communication. Fake news.

Este artículo analiza la Iglesia Católica de la Diócesis en dos fases, 1970-1973 y 2020-2023, y como mensaje en la comunicación de la Iglesia Católica de Espírito Santo en defensa de la democracia, considerando la posible interferencia del capitalismo y del neoliberalismo en su propio posicionamiento. Se basa en nuestros estudios de Política Económica, Comunicación, Información y Cultura (Bolaño, 2002; Brittos; Menezes, 2011) y en nuestras relaciones entre la Iglesia Católica, el capitalismo y el comunismo

en América Latina (Alvarenga; Künsch, 2019; Boff, 2011; Dreifuss, 1981; Napolitano, 2019). El objeto analizado fue la información O Diocesano, de la Diócesis de Barra do Piraí - Volta Redonda. Metodología basada en el análisis de historias publicadas de 1970 a 1973 (versión impresa) y de 2020 a 2023 (versión digital). Concluimos que la adopción de estándares tecnoestéticos neoliberales, la presencia de publicidad y el distanciamiento del estereotipo comunista influyeron significativamente en la transformación de la información.

Palabras clave: Democracia. Iglesia católica. Comunicación. Noticias falsas.

INTRODUÇÃO

Em 1970 o Brasil vivia a fase mais violenta da ditadura militar (1964-1985), mas na Igreja Católica, ao contrário, os ventos sopravam pela opção preferencial pelos pobres e, na América Latina, a Teologia da Libertação dava o tom. Nesse contexto surgiu, naquele ano, o boletim *O Diocesano*, para deixar os católicos da diocese de Barra do Piraí — Volta Redonda (no sul do Estado do Rio de Janeiro) bem-informados, numa época em que a imprensa era censurada. O criador do boletim foi um dos bispos mais atuantes no Brasil na defesa dos direitos humanos, dos direitos dos trabalhadores e contra a ditadura, dom Waldyr Calheiros. Após a eleição do polonês Karol Wojtila como Papa João Paulo II, a Igreja mudou de rumo, e o mesmo aconteceu com o boletim, e com a mudança dos bispos à frente da diocese. O objetivo deste artigo, nascido de uma pesquisa de mestrado, consiste em buscar entender as mudanças na comunicação da Igreja Católica no Sul Fluminense e a possível interferência do capitalismo neoliberal no posicionamento desta Igreja sobre a democracia. Isso foi feito a partir da análise de conteúdo do boletim em dois momentos: 1970-1973, na ditadura, e 2020-2023, fase pandêmica, em que o ex-presidente Jair Bolsonaro estava no poder e foi candidato à reeleição. Lula assumiu a presidência em 2023, mas ainda se sentiam os efeitos da era Bolsonaro, com a tentativa de golpe de Estado incitado pelo ex-presidente em janeiro daquele ano.

Para contextualizar as épocas analisadas, precisamos entender quais foram as orientações dentro da Igreja. Para tanto, fizemos uma breve análise sobre como os

pontífices, desde João XXIII até Francisco, se posicionaram em relação ao comunismo e ao capitalismo, a partir dos documentos e das comunicações da Igreja e em defesa da democracia. Analisamos o contexto político e econômico global que influenciou a atuação da Igreja Católica na América Latina entre a Guerra Fria e, mais tarde, a fase neoliberal do capitalismo. Na primeira fase de análise, o movimento de defesa do capitalismo esteve ligado ao capital estrangeiro e culminou na derrubada do governo de João Goulart, com a imposição da ditadura militar, financiada pelos Estados Unidos. No segundo momento, a análise enfoca as ameaças de golpe e a retomada da ditadura. Para analisarmos o boletim, utilizamos a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2011), da linha editorial e veiculação. Buscamos responder as seguintes perguntas:

1) As questões econômicas influenciaram na transformação do conteúdo de *O Diocesano* ao longo dos anos?

2) O veículo perdeu o caráter de luta pela democracia, conquistada após a ditadura e mantida mesmo com tentativa de golpe em 2023?

3) A Igreja do Sul Fluminense renunciou a um posicionamento político neste informativo, utilizado outrora para denunciar abusos da ditadura militar, e passou a divulgar apenas informações de caráter interno, desprezando os efeitos de um sistema neoliberal que faz opção preferencial pelos ricos e atua na manutenção e ampliação das desigualdades?

Analisamos 32 edições impressas do boletim, referentes ao período de 1970 a

1973, disponíveis para consulta na Cúria Diocesana, e 36 edições do período de 2020 a 2023, disponíveis no site da diocese. Listamos os termos mais recorrentes, com destaque para aqueles relacionados à democracia, ao governo federal e à segurança nacional, que ganharam maior relevância em nossa pesquisa e no contexto analisado.

Verificamos, ainda, a frequência com que determinadas palavras e expressões aparecem em ambas as fases analisadas. Durante a leitura na fase exploratória de documentos e estudos sobre a democracia no Sul Fluminense, identificamos o informativo *O Diocesano* como um ponto comum de citação de estudantes e pesquisadores, com relevância documental para a época. Soares (2019) utiliza o boletim como um dos documentos que fundamentam sua tese de doutorado sobre a ditadura no Sul Fluminense e cita o periódico como um importante meio de comunicação entre a Igreja e o povo no período, além de indicar como fonte histórica da realidade desse local na época. Estevez (2013) faz um recorte mais específico sobre as mudanças de posicionamento de dois bispos, dom Waldyr Calheiros (1966-1999) e dom João Maria Messi (1999-2010) e a utilização do informativo como instrumento de fortalecimento das Comunidades Eclesiais de Base, a fim de justificar sua tese sobre as mudanças no posicionamento da Igreja nesses dois períodos. Porém não encontramos pesquisas aprofundadas no campo da comunicação e mídias que considerem a importância do informativo como um dos principais veículos de comunicação da época da ditadura, tampouco estudos que indiquem sua representatividade como veículo de comunicação no Sul Fluminense na segunda fase analisada neste artigo

(2020–2023). Portanto, torna-se necessário buscar entendimento sobre a relevância do informativo e a pertinência da análise mais aprofundada sobre ele, sob a ótica da comunicação.

Os períodos de amostragem propostos também seguiram critérios para estabelecer um equilíbrio e uma justa interpretação. Foram analisados três anos de informativos de cada fase. Ambas as fases são de lançamentos. A primeira refere-se à criação de um informativo impresso e a segunda ao seu lançamento em versão unicamente digital. Os dois projetos seguiam as tendências das épocas em que estavam inseridos. Além disso, ambas as etapas ocorreram em um cenário de descredibilização da democracia, em um contexto de defesa do autoritarismo, com discursos sociais ligados à ditadura.

Portanto, definimos como critérios de inclusão e exclusão, da codificação dos dados de maneira uniforme e da aplicação consistente dos procedimentos de análise, o emprego ou exclusão de palavras ligadas a esses cenários. Nossa pré-análise foi organizada de maneira a fornecer informações para responder às perguntas de pesquisa e alcançar os objetivos analíticos. O objetivo é entender se há interferência do neoliberalismo e em qual intensidade ela se manifesta, investigando as principais causas que modificaram o conteúdo sobre a democracia e aspectos democráticos em *O Diocesano* ao longo dos anos. Assim, a repetição ou a ausência de palavras e/ou termos pode ser a estratégia adotada no processo de codificação para a criação das unidades de registro e, posteriormente, das categorias de análise iniciais (Bardin, 2011).

IGREJA CATÓLICA E A REALIDADE LATINO-AMERICANA NA COMUNICAÇÃO

Consideramos importante entender como uma instituição dotada de sistemas hierárquicos e, muitas vezes ligada a Estados e ao poder, como a Igreja Católica, assumiria a posição de defensora da democracia no cenário brasileiro. Para isso, fez-se necessário estudar documentos dos papas sobre as temáticas econômica, política e social da Igreja no período anterior à criação de O Diocesano, em diálogo com acontecimentos do Brasil e do mundo.

Começamos pelo Papa João XXIII, que foi precursor das mudanças na Igreja Católica no século XX. Entre os anos de 1958 e 1963, a Igreja Católica passa a reconhecer a necessidade de mudanças importantes em seus processos, com uma abertura e maior proximidade com o povo católico (Concílio Vaticano II, 1965). O principal legado do Papa João XXIII foi a convocação do Concílio Vaticano II (CVII), em dezembro de 1961. Um marco para a Igreja Católica, o CVII trouxe mudanças significativas, como a missa deixar de ser em latim; os leigos¹ passaram a ter maior participação na vida eclesial; igualdade essencial entre todos os homens; e responsabilidade e participação social. João XXIII sabia a mudança que propunha à Igreja com a convocação do CVII (Alberigo, 1992).

¹ Integrantes da Igreja Católica que não são padres ou de alguma ordem religiosa.

Boaventura Kloppenburg (1962) explica que era de se esperar esse tipo de reação do papa, uma vez que o mundo atravessava graves problemas sociopolíticos, econômicos e culturais, como as duas grandes guerras europeias, de 1914-1918 e 1939-1945, a revolução russa de 1917 e as questões do chamado terceiro milênio – problemas do ponto de vista do campo teológico, com o processo de secularização e ateísmo e o descrédito das instituições (Kloppenburg, 1962).

Na mesma época, na política brasileira, ao assumir em 1961, João Goulart colecionava desafetos entre os militares, visto que foi destituído do cargo de Ministro do Trabalho na época de Getúlio Vargas por forte oposição do Exército, e representava também uma ameaça para “as expectativas dos empresários multinacionais e associados” (Dreifuss, 1981, p. 163). Ao romper com esse modelo, a proposta de Estado-nação se distancia do modelo imperialista. Bolaño (2002) recorre a Karl Marx para explicar o imperialismo como uma estrutura histórica particular, fruto da tendência à concentração e centralização do capital. O poder de comando dos Estados Unidos elimina qualquer possibilidade de disputas entre imperialistas, deslocando toda conflitualidade para a disputa com o sistema soviético, na periferia (Bolaño, 2002).

A política nacionalista de Vargas e o investimento industrial que ele propunha criaram um sinal de alerta aos norte-americanos, que vigiavam as nações que apresentassem sinais nacionalistas e ampliação da independência econômica e diplomática (Napolitano, 2019). A classe trabalhadora organizada começava a pressionar o patronato por melhores condições de trabalho, se

organizando em sindicatos (Bolaño, 2002) e surge o que Habermas (1984) chama de contradições fundamentais. A contradição fundamental de uma formação social passa pelo princípio organizacional, a partir do confronto reiterado entre grupos ou indivíduos com reivindicações e intenções incompatíveis e irreconciliáveis, de acordo com o autor. Para Alves (2005), esse desentendimento das classes foi a resposta encontrada pelas classes dominantes para justificar a ideologia da segurança nacional, e assim, promoveu-se o golpe.

SOBRE AS CONDIÇÕES DOS OPERÁRIOS

No Vaticano, João XXIII (1961) retomou considerações de Leão XIII em *Rerum Novarum: sobre as condições dos operários* (Das Coisas Novas) sobre o campo econômico na encíclica *Mater et Magistra*. *Rerum Novarum* foi o ponto inicial da trajetória da doutrina social da Igreja. Denuncia então a livre concorrência sem limites, dependência das leis do mercado e o que ele chama de *ordem econômica radicalmente perturbada*. Ao denunciar os excessos com o trabalhador, o papa não deixa de criticar, entretanto, a organização da classe para romper com o modelo econômico vigente e revela o medo de tais condições levarem a um caos maior com atitudes que ele considera *extremistas*: o medo do comunismo.

De acordo com Matos (2011), esse medo levou a Igreja Católica a apoiar, inicialmente, a ditadura financiada pelos Estados Unidos, com a ideia de afastar o Brasil das relações

com a socialista União Soviética. Segundo ele, isso pode ser observado na nota lançada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), após o golpe militar.

Ao rendermos graças a Deus, que atendeu às orações de milhões de brasileiros e nos livrou do perigo comunista, agradecemos aos militares que, com grave risco de suas vidas, se levantaram em nome dos supremos interesses da nação, e gratos somos a quantos concorreram para libertarem-na do abismo iminente. Insistimos na necessidade e na urgência da restauração da ordem social, em bases cristãs e democráticas. Mas esta restauração não será possível apenas com a condenação teórica e a repressão policial do comunismo, enquanto não se extirparem as injustiças sociais e outras modalidades de materialismo [...] (Matos, 2011, p. 171).

A publicação evidenciava que o aparato militar era entendido pela Igreja como uma maneira de afastar atos violentos que seriam empregados por um regime comunista, mas parte da Igreja já entendia que a ação militar no Brasil é que levaria a essas condutas violentas orquestradas para silenciar o povo e autoridades que se colocassem contrários aos planos imperialistas comandados pelos Estados Unidos sobre a América Latina. É nesta época que a disseminação de informação e desinformação era de extrema relevância para as duas nações que disputavam estrategicamente uma guerra político-ideológica: Estados Unidos e União Soviética. (Gabrig, 2021). No meio do caminho, ficou uma Igreja dividida. Mas, após a perseguição a religiosos e a instalação do Ato Institucional nº 5 (AI-5), em 1968,

a Igreja passa a se posicionar de maneira uníssona contra a Ditadura Militar.

Nesta época, quem está à frente da Igreja Católica em Roma é Paulo VI. Com pontificado entre os anos de 1963 a 1978, o italiano deu seguimento aos trabalhos do Concílio Vaticano II. Um grupo tinha a intenção de que a temática econômica com olhar preferencial pelos pobres se tornasse o tema central do CVII, o que não aconteceu. Mas no fim das atividades do concílio, em 16 de novembro de 1965, 42 sacerdotes assinaram um acordo chamado: o Pacto da Igreja Servidora e Pobre, mais conhecido como Pacto das Catacumbas (Beozzo, 2015), dentre eles, dom Waldyr Calheiros, que posteriormente assumiria por 33 anos a diocese de Barra do Piraí — Volta Redonda.

O final do segundo período conciliar também indicava os rumos das orientações para a comunicação da Igreja. A comunicação já havia sido tratada de forma geral por Pio XI no documento *Vigilanti Cura* (1936) e por Pio XII no *Miranda Prorsus* (1957). Mais tarde, João XXIII constituiu oficialmente a Comissão Pontifícia para o Cinema, Rádio e a TV, como Ofício da Santa Sé, a partir do documento *Boni Pastoris*, publicado em fevereiro de 1959. Mas foi o documento *Inter Mirifica* (1963), decreto sobre os meios de comunicação, com 24 artigos, lançado durante o CVII que regulamentou a relação da Igreja com a comunicação. O documento orienta, na prática, como a Igreja pode ser protagonista nos meios de comunicação, passando de receptora para produtora de conteúdo. Segundo Alvarenga (2020), o *Inter Mirifica* representa a atuação da Igreja como produtora nos meios de comunicação, com normas pastorais e estímulo à criação de organismos e emissoras próprios. Já

Puntel (2012) o insere numa fase anterior, a de aceitação. A autora aponta o documento como principal ferramenta de legitimação do uso dos meios, destacando o direito à informação e o incentivo à imprensa e produções próprias.

O *Inter Mirifica* é até hoje o texto balizador do trabalho em comunicação dentro da Igreja Católica. A partir dele, foram lançados manuais e diretórios para aqueles que trabalham com comunicação na Igreja Católica.

SURGIMENTO DE O DIOCESANO

Os direcionamentos do Vaticano II ecoaram na América Latina. Os bispos passam a se reunir de forma periódica para fomentar a aproximação, formação e contribuir para a reflexão sobre a realidade da Igreja. “Esses encontros receberam o nome de Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe” (Alvarenga, 2020, p. 17). Então, a partir da década de 1960, a Igreja Católica passa a adotar uma postura mais crítica, comprometida com as questões sociais e esse olhar passa a nortear as comunicações diocesanas.

É nesta época que surge o boletim O Diocesano, veículo de comunicação pertencente à Igreja Católica da diocese de Barra do Piraí — Volta Redonda, que abrange atualmente 12 municípios do sul do estado do Rio de Janeiro. O cenário propiciou que o informativo se tornasse um modelo de comunicação alternativa, com padrão contra-hegemônico nessa primeira fase analisada. Consideramos a existência, na

mídia alternativa, de diferentes formas de gerência e construção de conteúdo: público-estatal, institucional, popular e contra-hegemônico (Brittos; Menezes, 2011). O objetivo do boletim era auxiliar os movimentos populares e sindicatos “a visualizarem o seu próprio processo de atuação política, em meio ao complexo universo da comunicação alternativa” (Brittos; Menezes, 2011, p. 16).

O informativo foi pensado no contexto de ditadura militar. A informação até então era feita com distribuição de panfletos, que inclusive levaram à prisão de jovens católicos e a uma série de divulgação de cartas de denúncias contra os militares, escritas pelo bispo diocesano da época, dom Waldyr Calheiros. As cartas eram direcionadas aos diocesanos e lidas durante as missas.² A primeira carta com denúncia também foi enviada para o *Jornal Última Hora* e publicada no *Jornal do Brasil* com o título *Os sete pecados capitais*. Nela, o bispo justificou suas ações e desafiou os militares, relatando as precárias condições econômicas dos trabalhadores e da cidade, perseguições e prisões (Costa; Pandolfo; Derbin, 2001).

De acordo com Estevez (2013), a diocese de Barra do Pirai/Volta Redonda foi, durante os anos 1960 e 1970, uma das mais atuantes do Brasil. Dom Waldyr, ao lado de outros bispos expoentes, foi também um dos mais perseguidos pelo governo militar. E para driblar a censura e a conivência de alguns veículos com os militares, utilizou

o informativo *O Diocesano* em 1970, que atuou como comunicação alternativa na época e fonte documental relevante para se entender o contexto histórico marcado pela censura da ditadura.

O surgimento e mobilização por meio do informativo estavam intrinsecamente ligados à abrangência das CEBs. Para Pedro Ribeiro (2023), a capilaridade social é a chave para explicar a capacidade de mobilizar pessoas. “Formadas por pessoas de liderança local e respeitadas por sua prática solidária com pessoas necessitadas e com as lutas populares, elas são capazes de mobilizar a vizinhança para campanhas ou movimentos de reivindicação social” (Ribeiro, 2023, p. 23).

A EVOLUÇÃO DO BOLETIM AO LONGO DOS ANOS

O Diocesano passou por diversos formatos desde a sua criação, com a mudança de estilo e modelo de produção. Notamos que as mudanças seguem as tendências da época, seja em relação ao bispo que comanda cada fase ou o papa e as orientações vindas do Vaticano. É importante ressaltar que ao longo dos anos, *O Diocesano* também sofreu influência dos padres e equipes responsáveis pela sua produção e divulgação. A produção foi iniciada tendo o padre Antônio Alves como responsável. Logo depois, ainda nos primeiros anos do informativo, a coordenação passa para fiéis católicos e posteriormente com a contratação de profissionais de comunicação da Igreja Católica, como veremos com mais detalhes na Tabela 1.

² Arquivo da Diocese de Barra do Pirai-Volta Redonda, Carta de Dom Waldyr a Frei Marcos, em 18/1/1967.

Tabela 1: Evolução do boletim

Período	Características de O Diocesano	Contexto Igreja	Contexto histórico
1970	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento de O Diocesano. Utilizava uma W estética simples e alternativa, rodado em mimeógrafos em preto e branco. As primeiras edições de O Diocesano (1970) tinham entre quatro e cinco páginas, formato simples e conteúdo voltado a orientações internas da Igreja, como eventos e finanças. Com o tempo, o boletim passou a explicar termos políticos e sociais – como no dicionário criado após o Decreto-Lei nº 869/1969 – e, em setembro de 1970, mencionou pela primeira vez a palavra <i>democracia</i>, diferenciando-a do comunismo para rejeitar a ideia de um regime autoritário no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papado de Paulo VI. - Divulgação e implementação das decisões do Concílio Vaticano II. - Articulação da Igreja Católica na América Latina, pós-Conferência de Medellín (1968), encontro do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), com abordagens políticas e publicação de documento indicando opção preferencial pelos pobres. - Paulo VI Publica a carta apostólica <i>Quinque iam anni</i> (sobre a justiça social, 1970). - Implementação dos meios de comunicação da Igreja Católica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ditadura Militar no Brasil e em outros países da América Latina. - No cenário político brasileiro é criado o DOI-Codi, órgão de repressão política do regime. - Lançamento da propaganda com o lema <i>Brasil: ame-o ou deixe-o</i>. - Vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970 usada pelo regime como propaganda nacionalista.
1971 e 1972	<ul style="list-style-type: none"> - Teve a maioria de seus editoriais escritos pelo padre Antônio Alves. - Renovou seu cabeçalho ao ser rebatizado como <i>Caminhando</i>, incluindo uma citação bíblica e informações essenciais da publicação. - Em decorrência da intensificação da repressão pós AI-5, assumiu um papel mais ativo, passando a denunciar prisões, repressões em nome do anticomunismo e censuras. - Abordou explicitamente o tema do marxismo para orientar os cristãos, visando evitar confusões e impedir que o medo do comunismo fosse usado para legitimar a ditadura militar. 	<ul style="list-style-type: none"> - As orientações da Igreja indicam ora consciência política e econômica, ora novos procedimentos internos que surgem a partir do Vaticano II. - Permite-se falar sobre censura e falta de transparência do governo. - Em Roma acontece o Sínodo dos Bispos sobre o tema da Justiça no mundo. - São publicados os documentos com o mesmo tema: <i>Justicia in Mundo</i> (1971), reafirma que a ação pela justiça e pelos pobres é parte essencial da missão da Igreja. - <i>Octogesima Adveniens</i> (1971) – carta sobre o compromisso dos cristãos na vida social e política, 80 anos depois da <i>Rerum Novarum</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Intensificação dos conflitos com os militares com a atuação de grupos como Ação Libertadora Nacional. - Fortalecimento do sistema de informações e o aparato de repressão (DOI-CODI, OBAN). - Auge do milagre econômico, com crescimento do PIB, grandes obras como a Transamazônica e Ponte Rio-Niterói. - Desigualdade social cresce com pobreza e concentração de renda.

Período	Características de O Diocesano	Contexto Igreja	Contexto histórico
1973	<ul style="list-style-type: none"> - A capa passa a ser temática, trazendo ilustração correspondente à manchete e apresenta um sumário com o conteúdo que o leitor vai encontrar. - O boletim passa a ser organizado por editorias, algumas fixas e outras que mudam de acordo com o momento. - A produção e edição passam a ser responsabilidade de leigos da Igreja, uma vez que o padre passa uma temporada de estudos em Roma. Ainda assim, continua a escrever os editoriais. - Neste ano, o informativo apresentou relatos de censura, como no caso da rádio 9 de julho, da arquidiocese de São Paulo e perseguição de padres. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Igreja segue aprofundando a aplicação das mudanças do Concílio Vaticano II. - Paulo VI publica a exortação apostólica <i>Quinque iam anni</i> (sobre o Sínodo dos Bispos, reforçando seu papel). - Continua defendendo a paz mundial, o diálogo com não cristãos e relações diplomáticas (com a ONU, países do Leste Europeu e o mundo muçulmano). 	<ul style="list-style-type: none"> - Repressão atinge seu ponto máximo com assassinatos e desaparecimentos de opositores políticos. - Inflação alta e endividamento externo comprometem a ideia de milagre econômico. - Criação do Serviço Nacional de Informações consolidado como centro de espionagem e vigilância. - Internacionalmente, ditaduras da América do Sul começam a articular o que seria depois a Operação Condor (cooperação repressiva entre regimes militares).
1974 – 1979	<ul style="list-style-type: none"> - O cabeçalho assume a causa operária com arte com elementos do trabalhador. - O conteúdo é bem enfático sobre direitos humanos, sobretudo à liberdade e ao trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Paulo VI fica no comando da Igreja até 1978. - João Paulo I assume em 26 de agosto e permanece por 33 dias. Falece em 28 de setembro de 1978. - João Paulo II assume em 16 de outubro do mesmo ano. - Na Diocese de Barra do Piraí dom Waldyr Calheiros com atuação contra a ditadura militar e a favor dos operários e mais vulneráveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Início da chamada <i>abertura lenta, gradual e segura</i>. - A crise do petróleo e o fim do <i>milagre econômico</i>. - Início de um período de mobilizações para as greves, inclusive na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda.
1980	<ul style="list-style-type: none"> - De periodicidade quinzenal, contava à época com oito páginas e seguia iconografia típica dos periódicos e publicações de movimentos católicos da época. - Ainda datilografado, apresentava agora colunas bem definidas. - Nesta época, o jornal passa a apresentar em sua maior parte matérias internas da Igreja. - Seguindo as recomendações do Papa João Paulo II, passa a valorizar ainda mais a divulgação das pastorais e os trabalhos e ritos da Igreja. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização social e atuação marcante e projeção nacional da Igreja de Volta Redonda durante as greves de operários da CSN que deixaram três mortos pelo exército. - É nesta época que surge na diocese a Pastoral da Comunicação, com profissionais e agentes que passam a captar os acontecimentos dentro de suas comunidades para divulgar no veículo institucional da Igreja local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ditadura militar ainda no poder (João Figueiredo), mas em abertura política. - Criação de novos partidos; fundação do PT em 1980. - Greves do ABC paulista fortalecem o movimento sindical liderado por Lula. - Greve e morte de operários da CSN. - Oposição cresce com apoio da Igreja, imprensa alternativa, estudantes e movimentos populares. - Economia em crise: inflação alta, dívida externa e fim do “milagre econômico”. - Persistem censura e repressão, mas o regime se enfraquece diante da pressão social e internacional. - Início do neoliberalismo.”

Período	Características de O Diocesano	Contexto Igreja	Contexto histórico
1990	<ul style="list-style-type: none"> - O Diocesano se transforma em jornal, mas ainda mantém o número de oito páginas por edição. Adota versão colorida na primeira e última páginas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nesta época, os grupos conservadores, como a Renovação Carismática Católica, crescem no Brasil, devido ao pontificado de João Paulo II. - Investimento na ampliação de rádios e TVs católicas como proposto por João Paulo II, os chamados <i>areópagos</i>. (<i>Redemptoris missio</i>, 1990). - Início da presença na Internet. 	<ul style="list-style-type: none"> - A política neoliberal na década de 1990 marcou a maior parte da América Latina e também o Brasil, alinhada às recomendações do Consenso de Washington. Destacamos dois presidentes: - Fernando Collor de Mello (1990-1992) foi o primeiro presidente eleito após a ditadura. Inicia a abertura econômica e implementa privatizações. Confisca da poupança (Plano Collor) para conter a inflação. Sofre impeachment. - Fernando Henrique Cardoso (1995-2002): Amplia o projeto neoliberal iniciado com Collor. Implementa o Plano Real (como ministro da Fazenda em 1994, antes da presidência). Realiza grandes privatizações (Vale, Telebrás, bancos estaduais). Adota políticas de estabilização econômica e atração de capital estrangeiro.
2000	<ul style="list-style-type: none"> - Passa a ter a diagramação estilo jornal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da cultura digital, com o chamado Novo Milênio. - Bispo diocesano, dom João Maria Messi, segue as indicações de João Paulo II e incentiva a continuidade de linha editorial voltada para conteúdo interno, apesar de não se omitir quando necessário posicionamento da igreja local. 	<ul style="list-style-type: none"> Estabilidade do Real, mas com alto desemprego e crises externas. Chegada da esquerda à presidência com o Governo Lula (PT).
2001 a 2013	<ul style="list-style-type: none"> - Passa a ter 12 páginas. Estilo jornal. Editorias pré-definidas. Colorido. - Manutenção do conteúdo interno como prioridade, com pouca divulgação de pautas sociais até 2011. - Em 2012 intensifica-se o processo de modernização dos meios de comunicação da diocese. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão e fortalecimento do conceito de <i>mediatização</i> da religião. - Criação de redes de comunicação católicas, que incluem TVs, rádios, jornais e internet e forma integrada no Brasil. - Chegada do bispo diocesano, dom Francisco Biasin. - Criação da conta do Papa Bento XVI no Twitter. - A diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda passa a contar, além do boletim <i>O Diocesano</i> com a rádio Sintonia do Vale. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nos anos 2000, o Brasil saiu do governo FHC, marcado pela estabilidade do Real e políticas neoliberais, para os governos de Lula (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011 - 2016). - Lula manteve a estabilidade econômica, criou programas sociais como o Bolsa Família, ampliou o acesso à educação, reduziu a desigualdade e deu destaque internacional ao Brasil. - O período teve crescimento econômico, mas também crises políticas, como o Mensalão em 2005. - Dilma Rousseff assume a presidência da república em 2011.

Período	Características de O Diocesano	Contexto Igreja	Contexto histórico
2013 a 2015	<ul style="list-style-type: none"> - Passa a ter 24 páginas. Estilo jornal. Editorias pré-definidas. Colorido. - Editoriais voltam a abordar temas políticos e econômicos com mais frequência e a abordagem preferencial pelos pobres. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papa Francisco inaugura um novo tempo em relação à exposição midiática. - Abertura a diálogos com jornalistas e utilização frequente das mídias digitais. - Publicação de documentos pelo Vaticano contra o capitalismo desenfreado e as desigualdades sociais: <i>Lumen Fidei</i> (2013) – sobre a fé, escrita inicialmente por Bento XVI e completada por Francisco. <i>Evangelii Gaudium</i> (2013) – sobre a evangelização no mundo contemporâneo. <i>Laudato si'</i> (2015) – sobre o cuidado com a criação e a ecologia integral. - Fortalecimento das mídias digitais na diocese de Barra do Pirai – Volta Redonda e criação da rede de comunicação diocesana. - Para isso, são contratados profissionais: jornalistas, agências de publicidade e profissionais de radiodifusão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dilma é reeleita em 2014. - Início do agravamento da crise econômica com inflação alta e crescimento baixo. - Escândalos de corrupção na Petrobras começam a se intensificar com a Lava Jato. - Crise política com articulação da oposição para o impeachment e o aumento de protestos nas ruas.
2016 a 2019	<ul style="list-style-type: none"> - Época de investimento no ambiente digital sem abandonar a versão impressa. - Modelo de distribuição alinhado à pagamento de mensalidade/ assinatura do veículo. - Abertura para publicidade, a fim de financiar os custos com a revista. - Início da segunda fase de investigação da nossa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papa Francisco segue à frente da Igreja Católica e se torna um expoente na luta contra as desigualdades, guerras e diálogo inter-religioso. - Dom Francisco Biasin, além de bispo da diocese, se torna o referencial no Brasil para o diálogo inter-religioso. Participa de manifestações públicas como a ocupações estudantis em 2016. - Em 2018 emite carta pastoral sobre as eleições, condenando o uso de armas de fogo e da violência e a favor da democracia. - Em 2019 é substituído, após completar 75 anos, idade limite imposta pela Igreja para continuar como bispo titular da diocese. - Assume dom Luiz Henrique da Silva Brito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jair Bolsonaro conduz reformas econômicas e administrativas como a reforma da Previdência. - Crescimento baixo, foco em controle fiscal e privatizações. - Aumento de desmatamento na Amazônia, que gera críticas internacionais.

Período	Características de O Diocesano	Contexto Igreja	Contexto histórico
2020 a março de 2021	<ul style="list-style-type: none"> - O Diocesano tem sua produção e publicação interrompidas por conta da pandemia de Coronavírus. Nem mesmo a versão digital foi mantida. Foram utilizadas as plataformas digitais como YouTube e Facebook para manter as missas online. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Igreja, por meio de Papa Francisco, enfatizou solidariedade, cuidado com os vulneráveis e fé ativa. - Incentivou a vacinação e medidas de proteção à saúde. - Adaptou celebrações e encontros para a realidade da covid-19, incentivando o uso do digital. - Fez duras críticas sociais e econômicas, relacionando-as à pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pandemia de covid-19 e a crise sanitária e econômica. - Negacionismo e minimização da pandemia por parte do governo brasileiro. - Economia de recessão acentuada, aumento do desemprego e auxílios emergenciais.
2021 a 2023	<ul style="list-style-type: none"> - Seguindo a tendência de corte de custos por conta da diminuição de arrecadação com o dízimo e outras formas de financiamento, a diocese suspende a impressão do informativo. - Demissão funcionários da comunicação. - Mantém uma versão digital focada apenas na divulgação de matérias com foco na retomada das atividades da Igreja pós-pandemia e assuntos da Igreja. - Afastamento de pautas sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Papa Francisco emite o documento <i>Fratelli Tutti</i> (2020), que convida a humanidade a superar divisões, intolerância, violência e injustiça, promovendo diálogo e solidariedade global. 	<ul style="list-style-type: none"> - Em 2021, início da vacinação de covid-19 no Brasil, após pressão popular e internacional. - Até 31 de dezembro de 2022 693.883 óbitos pela covid-19. - Tentativa de golpe em 08 de janeiro de 2023.

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

PRIMEIRA FASE: A VERTENTE COMBATIVA

O pentecostalismo não tem compromisso com a libertação dos pobres. Não é fácil fazer para os pobres. Dando-lhes assistência. Não é fácil libertá-los para que sejam atores do seu próprio destino. O que resta fazer aos que não têm saúde, não têm onde morar, não têm escolas? Apelar para Deus, sem saber que são os homens, com suas políticas, os responsáveis pela situação em que vivem. Não é fácil para o excluído descobrir a causa da sua exclusão. Para o sistema é interessante que eles continuem não sabendo. Se tomassem consciência das

causas não votariam em políticos e partidos responsáveis por elas, nem pagariam para receber bênçãos (Dom Waldyr Calheiros, *apud* Costa; Pandolfo; Derbin, 2001, p. 89).

O informativo é criado como uma extensão da participação nas comunidades e como uma alternativa de comunicação direta com os católicos. Inicialmente trata de assuntos próprios da Igreja e as indicações do Vaticano, sobretudo do CVII. Mas, logo se torna uma mídia alternativa que combate e denuncia os excessos da ditadura militar. Na primeira fase de análise, ao compreender o cenário interno da Igreja e externo da política e economia mundiais, notamos que os

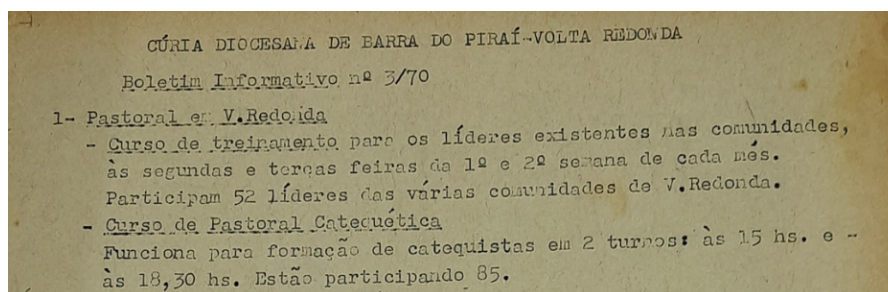
assuntos ligados à liberdade, pobres, trabalho, comunismo e capitalismo são tratados de forma explícita nas publicações de *O Diocesano*. De acordo com padre Antônio Alves de Melo (2020), primeiro editor do informativo, esse foi o desejo do bispo da época, a participação popular e o desejo de se comunicar com os fiéis católicos de forma próxima e transparente e conscientizar para os direitos e deveres da população, sobretudo na participação política e na transformação social.

Na condição de bispo de nossa Igreja diocesana, Dom Waldyr empenhou-se para que ela se tornasse uma comunidade da qual todos os fiéis participassem, uma realização aqui e agora do povo de Deus. Para que isto acontecesse, ele se empenhou na concretização de

uma pastoral de conjunto com a valorização crescente das comunidades, a introdução dos ministérios leigos, o surgimento de um laicato consciente do batismo recebido e sua consequente participação na vida da Igreja, a criação de espaços para que essa participação se tornasse efetiva, o cuidado com a formação teológica e pastoral desse laicato (Entrevista com Antônio Melo, 2023).

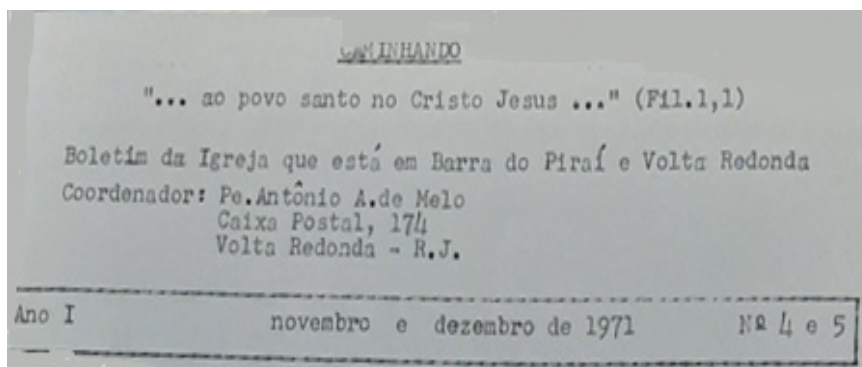
O Diocesano passa por mudanças estéticas frequentes nos anos de 1970, como o cabeçalho e capa que vão ganhando novos contornos nos primeiros anos, a fim de estabelecer um padrão, como apresentado nas Figuras 1 e 2. Um pouco mais à frente, o informativo passa a apresentar capa temática, com a elaboração de ilustrações, como na Figura 3.

Figura 1: Diagramação inicial: boletim informativo



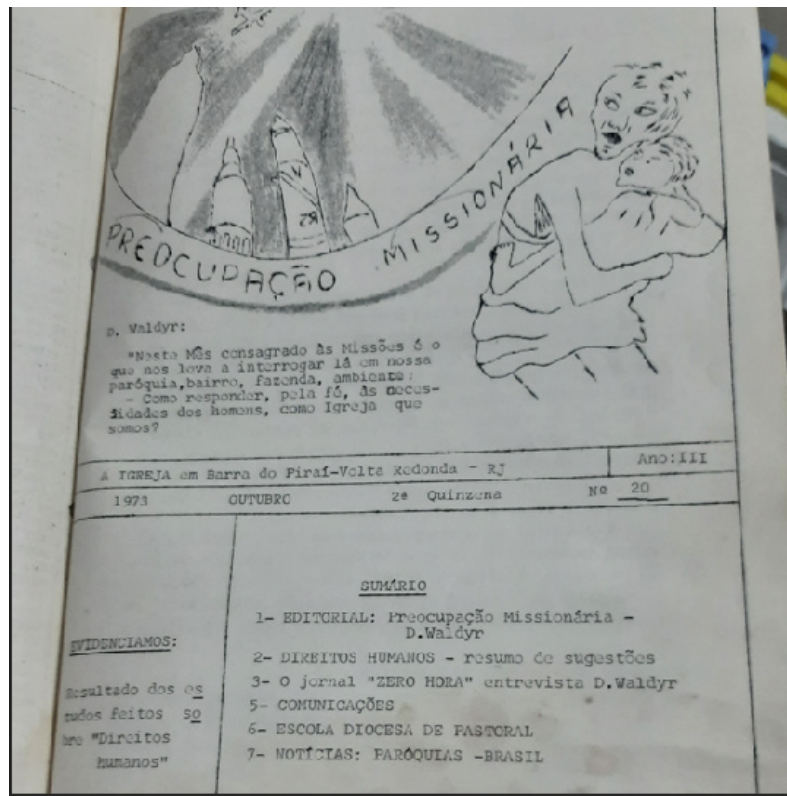
Fonte: Arquivo Revista *O Diocesano* (1970).

Figura 2: Mudança no cabeçalho e nome do boletim: Caminhando



Fonte: Arquivo Revista *O Diocesano* (1971, p. 75).

Figura 3: Mudança de capa e separação por editoriais

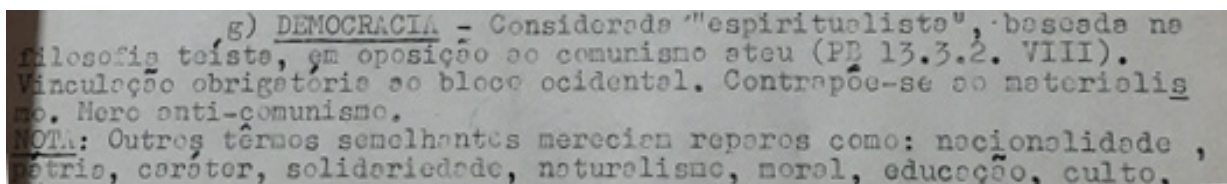


Fonte: Arquivo Revista *O Diocesano* (1973, p. 214).

Nas 32 edições impressas do boletim entre 1970 e 1973 disponíveis para consulta na Cúria Diocesana, constatamos que o informativo abraça a realidade local. Inicia traduzindo algumas informações da época. Diante do Decreto-Lei nº 869, de 1969, que

tornou a Educação Moral e Cívica obrigatória, passa a explicar termos do contexto social, político e econômico, uma espécie de dicionário. É nesta época que a palavra democracia é citada pela primeira vez, como visto na Figura 4.

Figura 4: Dicionário de termos pertinentes à época, diante do Decreto-Lei nº 869, de 1969

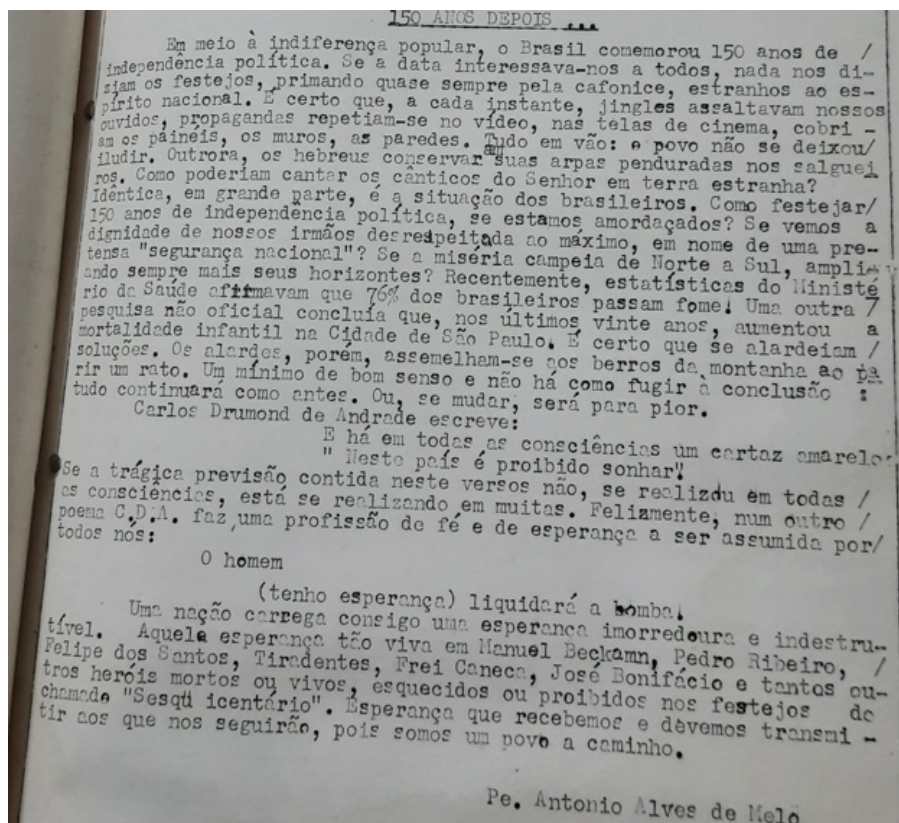


Fonte: Arquivo Revista *O Diocesano* (1970).

Pouco tempo depois, com os conflitos mais acirrados por conta do AI-5, decretado em 1968, o informativo passa a trazer denúncias de perseguições contra padres e leigos

e a questionar o regime militar, como nesse editorial do padre Antônio Alves de Melo (1972), que indaga sobre a independência do Brasil. Pode ser conferido na Figura 5.

Figura 5: Editorial “150 anos depois”: Denúncia ao Regime Militar no *Dia da Pátria* (1972)

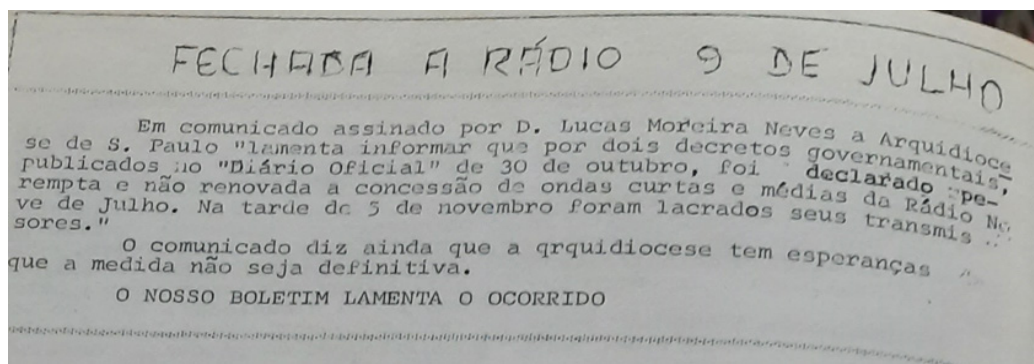


Fonte: Arquivo Revista *O Diocesano* (1972, p. 154).

Para afastar a ideia inicial de que a Igreja Católica seria a favor da ditadura, e a partir da perseguição dos militares aos católicos, *O Diocesano* passa a ser mais enfático

nas suas publicações. Em novembro de 1973, o informativo denuncia a censura realizada na rádio 9 de julho, da Arquidiocese de São Paulo, como apresentado na Figura 6.

Figura 6: Denúncia de censura na rádio 9 de julho da Arquidiocese de São Paulo

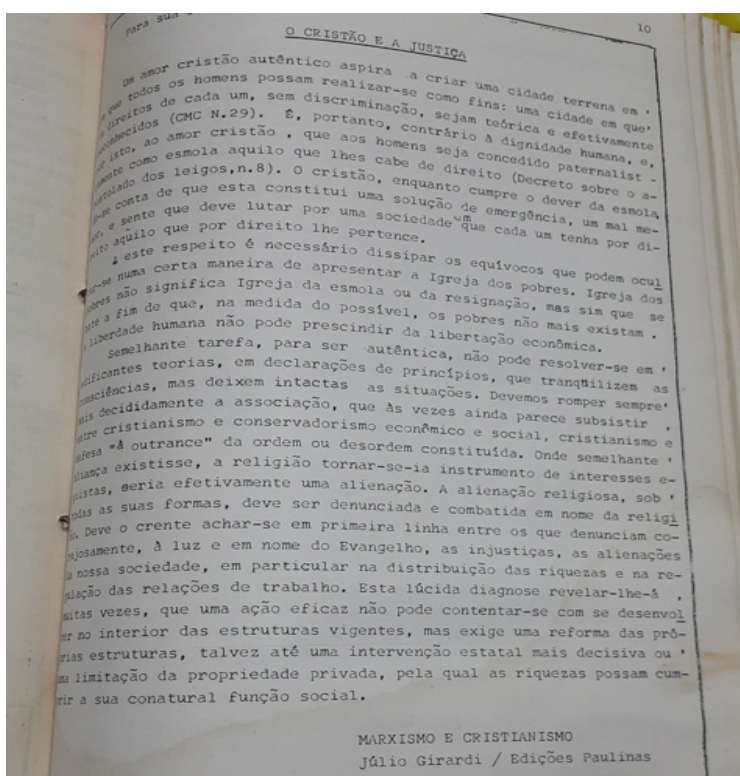


Fonte: Arquivo Revista *O Diocesano* (1972, p. 225).

A diocese passa a se posicionar contra a ditadura, ao mesmo tempo em que tenta se desvincular do marxismo. Então, os textos passam a explorar essa temática, de forma a justificar o posicionamento da Igreja baseada na sua doutrina social, iniciada pelo papa João XXIII, e distanciá-la de uma ideologia meramente marxista. Notamos que alguns textos mostram que

existe alguma convergência do pensamento do Evangelho e de Marx, mas explicita que o modo de pensar o social pela Igreja existe antes de Marx (Melo, 2023). Nesta primeira fase da análise, notamos que a Igreja não deixa de se posicionar por conta do medo de ser mal interpretada. Ela se explica em vez de se omitir. Confirma o texto conforme Figura 7.

Figura 7: O Cristão e a Justiça



Fonte: Arquivo Revista *O Diocesano* (1973, p. 174).

A REVIRAVOLTA DA COMUNICAÇÃO CATÓLICA: DA PROFECIA SOCIAL À AUTORREFERÊNCIA INSTITUCIONAL

O padrão tecno-estético empregado e apresentado acima seguiu até os anos 2000, quando, a partir da contratação de profissionais de comunicação, o informativo

deixa o estilo alternativo para adotar versão institucional, até os dias atuais. Torna-se um jornal colorido, inicialmente com 12 páginas e mais tarde com 24. A inclusão do número de páginas se justifica pelos registros em texto e fotografias que passam a ser enviados pelas comunidades, além da definição de editoriais e diagramação profissional. Tornou-se assim um produto que tem por principal objetivo divulgar os acontecimentos litúrgicos nas comunidades

e não mais como um veículo que pretende esclarecer acontecimentos externos à Igreja para que seus fiéis tomem conhecimento. Embora em quantidade reduzida, é possível identificar pautas de cunho social nas páginas do informativo. Entre 1999 e 2011, a diocese passa a ser comandada pelo bispo italiano, dom Maria Messi, que aposta no modelo de comunicação sugerido pelo papa João Paulo II, que ficou à frente da Igreja Católica por 26 anos (1978-2005).

No fim dos anos 1980, João Paulo II inicia publicações voltadas para o uso das comunicações. Segundo Alvarenga (2020, p. 14), “vamos encontrar as marcas que delimitam essa reviravolta de pensamento da Igreja Católica, de forma mais clara, na encíclica *Redemptoris missio*”. Escrita por João Paulo II, a mensagem convida os fiéis católicos a refletirem e agirem no mundo atual, reconhecendo os meios de comunicação como *novos areópagos*, lugares onde há de se fazer a evangelização.

O mundo da comunicação é entendido pelo pontífice como o primeiro lugar, o primeiro areópago dos tempos modernos. O Papa se apropria do conceito ‘Aldeia Global’, de Marshall McLuhan, para exemplificar que, com o surgimento, desenvolvimento tecnológico e a popularização dos novos meios de comunicação, como a televisão e o telefone, o mundo se interligaria completamente, ampliando as possibilidades de evangelização dos povos (Alvarenga, 2020, p. 15).

João Paulo II foi o primeiro papa polonês e o primeiro não italiano em 455 anos, considerado por Dorneles (2005) como aquele que restaurou o *poder papal*. Em visita à Polônia, em 1979, exerceu influência

decisiva para a queda dos regimes comunistas no Leste Europeu (Dorneles, 2005, p. 22). Sua encíclica *Laborem Exercens* (1981) defendeu a dignidade do trabalho, criticando tanto a exploração dos trabalhadores quanto a *ditadura do proletariado*, rejeitando a luta de classes e enfraquecendo a Teologia da Libertação (Gibellini, 2012). Esse posicionamento abriu espaço para aproximação com os Estados Unidos, resultando em uma aliança estratégica entre João Paulo II e Ronald Reagan (Russo, 2016, p. 42). Russo citou ainda que Richard Allen, secretário de Segurança Nacional do governo de Ronald Reagan, que teria afirmado que o Papa João Paulo II e Reagan “formaram uma das maiores alianças secretas de todos os tempos” (Russo, 2016, p. 42).

Também havia latino-americanos na Cúria Romana que agiam contra a teologia da libertação. A teologia da libertação criticava os poderosos econômica e politicamente. Participavam também círculos em torno do então presidente dos EUA segundo o qual a teologia da libertação não deveria apenas ser mantida sob observação, mas combatida. Sob Ronald Reagan, apareceu o documento secreto – Santa Fé –, que pedia combater a teologia da libertação, porque prejudicava os supostos interesses dos Estados Unidos (Rauch, 2023).

Os grupos conservadores crescem no pontificado de João Paulo II. Essas expressões ganham força e atuam para enfraquecer a Teologia da Libertação e sua vertente social. Intensifica-se assim o olhar para dentro da Igreja e uma espiritualidade individual. É o caso da Renovação Carismática Católica. “Um movimento que tem como célula principal os Grupos de Oração, cuja vocação é levar

as pessoas a fazerem uma experiência profunda e verdadeira com a pessoa do Espírito Santo” (Renovação Carismática Católica do Brasil [RCC Brasil], 2024).

Percebemos que nasce nesta época o que nomeamos como *tripé da comunicação católica pentecostal* que vai influenciar no trabalho da comunicação institucional e até mesmo dos veículos católicos no Brasil: a diminuição de pautas sociais, a intensificação de temas mais ligados à religiosidade e o aumento de investimento em aparatos de comunicação para a evangelização. Ou seja, diferente do primeiro momento, em que os veículos, como O Diocesano, são criados para falar sobre o que acontecia externo à Igreja, fatos sociais, políticos e econômicos, a partir de João Paulo II, o movimento é inverso. É preciso investir na comunicação para divulgar o que acontece dentro da Igreja para o público geral, e com isso, evangelizar. Para tanto são contratados profissionais da área, que não é mais coordenada apenas por padres e leigos.

Bento XVI (2005–2013) deu continuidade ao uso das tecnologias para a evangelização, inaugurando em 2012 a conta @ Pontifex no Twitter (Zanon, 2022). Como teólogo, criticou a Teologia da Libertação em 1984, rejeitando aproximações com o marxismo e a *luta de classes* (Ratzinger, 1984). Na encíclica *Spe Salvi* (2007), analisou Marx, denunciando o erro do materialismo que ignora a liberdade e a dimensão espiritual do homem (Bento XVI, 2007). Já na *Sacramentum Caritatis* (2007) e na *Nota Doutrinal* (2002), destacou que a Igreja não deve se confundir com partidos, cabendo

aos leigos a atuação política. Essas orientações limitaram a atuação midiática católica no campo político.

UMA NOVA VIRADA: PAPA FRANCISCO E O RESGATE SOCIAL

Francisco (2013–2025), primeiro papa latino-americano, dialoga com a Teologia do Povo, desvinculada do marxismo, embora tenha sido criticado por sua atuação durante a ditadura argentina (Polônia [...], 2022). Seus documentos apresentam críticas ao capitalismo, como em *Laudato si'* (2015), que denuncia desigualdade social e exploração de países em desenvolvimento, e em *Fratelli Tutti* (2020), em que faz duras críticas ao negacionismo diante da pandemia do coronavírus e a preocupação com a economia. Alerta que “o mercado por si só não pode resolver todos os problemas” (Francisco, 2020). No Brasil, dom Francisco Biasin, bispo de Barra do Piraí–Volta Redonda (2011-2019), inspirado pelo Papa, fortaleceu a comunicação diocesana, comprando uma rádio e modernizando informativo O Diocesano, que volta a defender os mais vulneráveis, faz duras críticas ao capitalismo, mas sem retomar temas como marxismo e comunismo. O jornal vira revista e devido ao novo formato custa mais caro para a diocese, que adere a uma campanha de sócios (assinantes) e abre espaço para anunciantes. A nova versão é apresentada na Figura 8.

Figura 8: Versão jornal colorido



Fonte: Revista *O Diocesano* (2016).

O SILÊNCIO COMO ELEMENTO PRINCIPAL DA LINHA EDITORIAL NA SEGUNDA FASE ANALISADA (2020-2023)

Na segunda fase, com *O Diocesano* em formato de revista digital, o cenário no Brasil é de pandemia, atos antidemocráticos pedindo a volta da ditadura e a divulgação de notícias falsas pela extrema-direita. Por isso, ao analisar *O Diocesano* entre 2020 e 2023 investigamos se houve posicionamento firme a respeito das consequências e desdobramentos da pandemia a partir da política neoliberal e financeirizada, e esclarecimentos e orientações sobre *fake news* e condução política em saúde do governo

Federal, que à época se declarou contra as vacinas e medidas de proteção de avanço da contaminação da doença, em prol da abertura do comércio e movimentação da economia. Para relembrar, no Brasil, o presidente da República à época, Jair Messias Bolsonaro, adotou, segundo especialistas, autoridades políticas e imprensa, inclusive internacional, uma postura omissa e até criminosa ao lidar com a situação, como a recusa e consequente atraso na compra das vacinas, e a troca de médicos por um militar como ministro da Saúde. Em seu governo, encerrado em 31 de dezembro de 2022, foram 693.883 óbitos pela doença (Brasil, 2025). O que mais se observa nessa segunda fase de *O Diocesano* é a falta: falta de informação externa, falta de combate às

notícias falsas, falta de informações pertinentes à vida em sociedade. Mesmo nos períodos considerados críticos à democracia, ou seja, quando há verbalização por parte do presidente Jair Bolsonaro sobre descrédito das eleições democráticas e possibilidade de golpe, *O Diocesano* não apresentou nenhum conteúdo se opondo à posição do presidente. Nem mesmo as cartas escritas pela CNBB em defesa da democracia foram reproduzidas pelo *O Diocesano*. Como relatado anteriormente, o papa exerce influência direta nas orientações repassadas por bispos e padres, e Francisco foi veementemente contra o negacionismo e especulações financeiras geradas pela pandemia. E ainda assim, *O Diocesano* não se posicionou de forma crítica sobre a condução do governo federal e os interesses do grande capital se sobrepondo ao interesse público.

Quem assume a diocese de Barra do Piraí Volta Redonda à época é o bispo brasileiro, dom Luiz Henrique da Silva Britto (2019 – atual). Um bispo considerado mais conservador, com formação em Teologia Moral e Direito Canônico, com forte influência de Bento XVI e do cardeal do Rio de Janeiro, dom Orani Tempesta (Bishop [...], 2024).

Neste novo momento da comunicação diocesana, a captação de anúncios passa a ganhar destaque, incluindo plataformas digitais, que passam a ser comercializadas por terceiros, a partir de 2020. Em estudo sobre o financiamento da mídia alternativa no Brasil, Carvalho (2021) observa que, embora muitas iniciativas busquem

autofinanciamento por meio de assinaturas, outras dependem de recursos provenientes de verbas públicas ou da iniciativa privada. Essa dependência pode implicar em compromissos com interesses corporativos, influenciando a linha editorial das mídias alternativas. Moraes (2009) destaca que esse cenário pode influenciar até mesmo as mídias alternativas que, ao buscar sustentabilidade financeira, acabam aceitando anunciantes que compartilham dos interesses neoliberais. Em 2021, ao deixar de ser impresso, *O Diocesano* segue os passos de uma tendência neoliberal, que corta os custos de produção, com o enxugamento de profissionais, e os gastos com papel, motivado pela pandemia e consolidado após o período pandêmico.

Na primeira edição de retorno da revista em março de 2021, após o período suspenso durante a pandemia, nem na capa, nem o editorial do bispo emitiram nenhuma palavra sobre coronavírus, cenário político, econômico ou social. O editorial trata da Campanha da Fraternidade, evento realizado pela Igreja Católica sempre para marcar o início da quaresma no Brasil. A orientação sobre a pandemia apareceu na página 3, redigida por outro padre que orienta quem ainda não sente segurança em retornar às missas que tome outro tipo de ritos e acompanhamento pelos meios de comunicação da diocese que, na época, investiu em transmissão da missa on-line. Como já vinha fazendo desde a criação da rede de mídias católicas diocesana, como mencionamos. A Figura 9 revela esse novo modelo de capa e o editorial pode ser conferido na Figura 10.

Figura 9: Capa de retorno da Revista *O Diocesano* durante a pandemia



Fonte: Arquivo Digital Revista *O Diocesano* (2021).

Figura 10: Editorial de março de 2021

**ORIENTAÇÃO
PASTORAL BISPO
DIOCESANO SOBRE
CAMPANHA DA
FRATERNIDADE
ECUMÊNICA 2021**

Volta Redonda, 19 de fevereiro de 2021.

Prezados presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas; Estimados seminaristas;

Amados irmãos e irmãs leigos, força viva da evangelização na Igreja e no mundo; Graça e paz!

Ao iniciar a Quaresma, conforme a vasta e rica caminhada litúrgica da Igreja, esse tempo se apresenta como um especial caminho de conversão. Essa, por sua vez, deve alcançar todas as dimensões da nossa vida, de tal maneira que experimentemos uma conversão total e nunca parcial ou superficial. Para isso, a Igreja Católica Apostólica Romana que está no Brasil, a cada ano, ao longo do período quaresmal, se debruça sobre algum tema de significativa relevância pastoral e social.

Neste ano, na companhia de outras Igrejas Cristãs, refletiremos sobre o urgente e necessário exercício do diálogo. O tema da Campanha da Fraternidade 2021 é, portanto, **"fraternidade e diálogo: compromisso de amor"**. Como não poderia deixar de ser, todas as nossas reflexões estarão sobre a guia da Palavra de Deus, com especial destaque para o versículo bíblico que será o nosso lema, **"Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade"** (Ef 2,14).

A Campanha da Fraternidade, assim sendo, se apresenta como um instrumental a mais na nossa busca sincera de conversão e mudança de vida. A Campanha da Fraternidade não é a Quaresma e a Quaresma não é a Campanha da Fraternidade. São caminhos que podem ser percorridos simultaneamente e com a possibilidade, já comprovada pela experiência, de colhermos frutos espirituais, pastorais e sociais. Pois, ambos os caminhos apontam para a realidade irrenunciável de que Deus é amor; aquele amor já desconhecido em muitos âmbitos da sociedade e sem o qual cairemos na desordem e no caos.

Prova disso é a importância que o Texto-Base reconhece e atribui ao santo tempo de preparação para a Páscoa: *"Quaresma, na tradição cristã, é período de conversão e autoreflexão. São 40 dias dedicados à oração, ao jejum, à partilha do pão e à conversão pela revisão de nossas práticas e posturas diante da vida, do planeta e das pessoas. É a prática da contrição, isto é, o momento de arrependimento dos pecados cometidos e o reconhecimento de que esses pecados são uma ofensa ao Deus amor"* (Texto-base da CFE 2021, n. 13).

Faça-se necessário, contudo a seguinte observação: por se tratar de uma Campanha da Fraternidade Ecumênica, sua preparação – e tudo aquilo que uma preparação requer – se deu através da mútua colaboração entre as Igrejas membros do CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs). Desse modo, o texto-base deste ano é um texto predominante ecumênico. No entanto, é sempre bom recordar a natureza desse texto: ele é um subsídio pastoral; não é um texto dogmático e não é um trecho do Magistério, embora possa conter elementos da nossa dogmática e do nosso Magistério. Sendo assim, ao lê-lo ou adotá-lo não estamos em ruptura com a nossa Igreja, justamente pelo fato que sua leitura se dará à luz do mesmo Magistério, de forma que, certas impressões doutrinárias ou morais, não serão assumi-



das. Ao nos aproximarmos desse subsídio pastoral, já estamos exercitando o **diálogo**.

Alguns poderiam argumentar o perigo de um relativismo em nossas posições quando dialogamos com os irmãos de outras denominações cristãs. A Igreja, sem pretender fechar as portas para o diálogo construtivo, ensina que o ecumenismo não significa trair nossas convicções. Neste aspecto, as palavras do Papa Francisco são muito claras em relação ao perigo do relativismo: "E gostaria ainda de aludir a algo que sempre se apresenta como um fantasma: o relativismo, «tudo é relativismo». A este respeito, devemos ter em mente um princípio claro: não se pode dialogar, se não se parte da própria identidade. Sem identidade, não pode haver diálogo. Seria um diálogo-fantasma, um diálogo com os pés no ar: não vale nada. Cada um de nós tem a própria identidade religiosa, é fiel a ela. Mas o Senhor sabe como faz caminhar a história. Começamos cada um da própria identidade, não fingindo que temos outra, porque não vale e nem ajuda. Isto é relativismo. Aquilo que nos é comum é a estrada da vida, é a vontade de partir da própria identidade para fazer o bem aos irmãos e irmãs. Fazer o bem! E assim, como irmãos, caminhamos juntos. Cada um de nós oferece o testemunho da identidade ao outro e dialoga com o outro. Depois, o diálogo pode avançar sobre questões teológicas, mas o que é mais importante e belo é caminhar juntos sem atrair a própria identidade, sem disfarçar, sem hipocrisia. Faz-se bem pensá-lo" (Papa Francisco, em encontro com líderes de outras religiões e outras denominações cristãs na Universidade Católica Nossa Senhora do Bom Conselho, Tirana, 21 de setembro de 2014).

Suplico a todos fixar nossos olhares naquilo que o tema é o lema nos propõem. Pois, dialogar é uma atitude de grande profundidade e riqueza espiritual. Façamos isso amparados pela Palavra, pelos documentos do Magistério, com especial atenção à Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco. Seria de grande utilidade uma leitura serena e atenta do capítulo VI da referida Encíclica, intitulado "Diálogo e Amizade Social". Nesse capítulo o Papa recorda que "entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o **diálogo**" (Fratelli Tutti n. 199). E, atento as "guer-

ras e combates virtuais", Papa Francisco nos orienta a não confundir o **diálogo** com algo muito diferente: uma troca de opiniões exaltadas nas redes sociais, muitas vezes causada por uma informação da mídia nem sempre confiável" (Fratelli Tutti n. 200).

Coisa, que com o coração ferido, vejo acontecer entre membros das nossas comunidades, o que se configura como um claro e doloroso contraste temunho.

Ressoa, neste momento de graves e perigosas polarizações, o sábio conselho do Apóstolo do **diálogo**, Paulo de Tarso, que indicava aos tessalonicenses a necessidade de analisar tudo e reter o que nos é oportuno: "examinai tudo: abraçai o que é bom" (1Ts 5,21). Assim, nós, cristãos católicos, iremos viver a iminente Campanha da Fraternidade à luz da Palavra de Deus, da Sagrada Tradição e do riquíssimo Magistério da Igreja e dos documentos propostos para nossa reflexão.

Por fim, como Bispo desta Igreja Particular, que do Romano Pontífice recebeu a missão inalienável de ensinar, governar e santificar, exorto: vivamos o Tempo santo da Quaresma com autênticos propósitos de profunda transformação do coração. Essa é a via pela qual alcançaremos a "Civilização do amor", na qual estaremos livres de todos os tipos de preconceitos, do racismo, de fanatismos cegos, de propostas que visam a desconstrução da família, da violência midiática, de campanhas abortistas, da eutanásia e outras técnicas de interrupção da vida, da intolerância religiosa que fere também aos cristãos. Enfim, de todas as situações que conhecemos e experimentamos e que revelam a grave enfermidade da sociedade.

Diálogo: é o que nos pede o Senhor; é o que pedem as circunstâncias históricas nas quais nos encontramos; é o que vos pede o vosso Bispo.

O Senhor é nossa força,

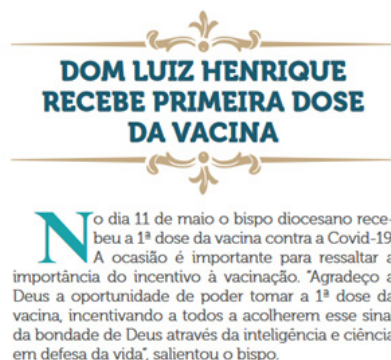
+ Luiz Henrique

Fonte: Arquivo Digital Revista *O Diocesano* (2021, p. 3).

Em outras edições durante a pandemia, *O Diocesano* traz orientações de como os fiéis devem se portar com o retorno das missas presenciais, campanhas de doações de alimentos e dinheiro para ajudar as famílias prejudicadas com a pandemia, porém sem tocar em assuntos como a política, economia

e as *fakes news*. O fato que mais se aproximou de uma opinião sobre a pandemia foi a notícia com foto do bispo diocesano recebendo a primeira dose da vacina, afastando, embora sem mencionar diretamente o termo, o negacionismo ligado à vacina, como pode ser conferido na Figura 11.

Figura 11: Vacinação do bispo diocesano contra a Covid-19



Fonte: Arquivo Digital Revista *O Diocesano* (2021, p. 7).

DITADURA E GOLPE MILITAR NA NOVA VERSÃO DE O DIOCESANO

Ao analisar as edições dessa nova fase de *O Diocesano*, encontramos um texto de março de 2022, escrito por um seminarista,

em que notamos o emprego das palavras ditadura, tortura, golpe militar, caos político e econômico. Foi o texto mais próximo relembrando a época do regime autoritário, porém em El Salvador, onde foi assassinado Dom Oscar Romero, por defender os oprimidos pelo golpe. Conforme Figura 12.

Figura 12: Sentir com a Igreja

SENTIRE CUM ECCLESIA (Sentir com a Igreja)



Com este lema, Santo Oscar Arnulfo Romero inicia seu ministério episcopal.

No próximo dia 24 de março, celebramos este grande santo, patrono do nosso Seminário Maior. Convido você a conhecer um pouco mais sobre a história deste grande homem.

Óscar Arnulfo Romero y Galdámez nasceu em Ciudad Barrios, El Salvador, no dia 15 de agosto de 1917. Ingressou no seminário com apenas 13 anos e, em abril de 1942, foi ordenado presbítero.

Sacerdote dedicado, zeloso, com um olhar sempre muito cuidadoso e generoso para com os pobres. Um homem simples, do povo. Conheceu a miséria mais profunda que existia em seu país. Ordenado bispo auxiliar em 1970, ganhou fama de prelado teimoso e reacionário.

Em fevereiro de 1977, Oscar Romero foi nomeado Arcebispo de El Salvador, uma escolha surpreendente. No ano de 1979, o país sofreu um golpe militar e a ditadura se instalou, acirrando assim, pouco a pouco, a violência, o caos político, econômico e institucional. Do púlpito da Catedral, o arcebispo Romero tomou-se a voz do povo sem voz. Denunciou os

assassinatos, as torturas, as injustiças. Criou projetos de assistência jurídica e programas pastorais para apoiar os vitimados pela violência. Entre os meses de janeiro a março de 1980 foram assassinados 1015 salvadorenhos, dentre os quais dois sacerdotes, por defenderem os camponeses que pediam abrigo em suas paróquias.

No dia 24 de março de 1980, na Capela do Hospital de Câncer da Divina Providência, Dom Romero foi assassinado, enquanto presidia a Santa Missa.

Em 23 de maio de 2015, Dom Oscar Romero foi beatificado e, no ano de 2018, no dia 14 de outubro, Dom Romero foi canonizado.

Recordo aqui as palavras do Papa Francisco ao povo salvadorenho, um dia após sua canonização:

"São Oscar Romero soube encarnar com perfeição, a imagem do Bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas."

E ainda, ao se dirigir aos sacerdotes e religiosos, pediu:

"Queridos irmãos, esforcem-se, sem cessar, para realizar este infinito anseio

de Deus de perdoar os homens, que se arrependem de suas misérias, e abrir os corações de seus irmãos à ternura do amor de Deus, também mediante a denúncia profética dos males do mundo."

Em nossa diocese, Santo Oscar Romero foi escolhido para ser o patrono do nosso seminário. Desde o ano de 2015, o até então Beato Oscar Romero, foi o nome escolhido entre os seminaristas para ser aquele que seria o patrono da casa de formação. Na época, o lema escolhido para nortear a formação do nosso seminário, foi "O amor deve triunfar". Porém, com o passar dos anos, viu-se a necessidade de adotar como lema de nossa formação o lema episcopal de Santo Oscar Romero, "Sentire cum Ecclesia". Assim, somos chamados a cada dia, em nosso processo formativo, a vermos as coisas como vê e sente o próprio Cristo, e buscar em tudo, os mesmos sentimentos da Igreja, por uma fé viva, atenta aos detalhes e que não se deixa seduzir pelos ventos contrários ou influências que encontra.

Santo Oscar Romero, rogai a Deus por nossos seminaristas, vocacionados e toda a Igreja!

Alisson Rodrigues Moura

Fonte: Arquivo Digital Revista *O Diocesano* (2021, p. 14).

Em relação aos temas: democracia e tentativa de golpe de 08 de janeiro, analisamos todas as edições disponíveis em 2023 e em nenhuma delas o tema é abordado de forma a esclarecer o fato ou em defesa da democracia. Sobre o tema marxismo, comunismo e capitalismo, não há nenhuma

orientação explícita. O que há é um editorial de novembro de 2021, escrito pelo bispo diocesano que mostra claramente a divisão da Igreja. O texto chama atenção para a unidade da Igreja, convidando os fiéis católicos a desprezarem ideologias que os separem. A conferir na Figura 13.

Figura 13: Editorial sobre divisões dentro da Igreja

5 | Palavra do Pastor

Neste aspecto é preocupante perceber movimentos teológicos que parecem privilegiar visões excludentes, parcializadas e reducionistas sobre o mistério da Igreja, a partir do momento que somente destacam uma imagem da Igreja, ignorando outras que, no seu conjunto, apresentam uma eclesiologia mais completa. Refiro-me, por exemplo, a compreensão da Igreja como Povo de Deus que está no capítulo II da *Lumen Gentium*, muito justa e adequada, porém quando contaminada por uma visão moderna de "luta de classes", esquema piramidal, parece contrapor leigos e pastores, onde o perigo do chamado "clericalismo" se torna presente nas disputas de poder, não só no ambiente clerical, como também em alguns leigos que se apropriam deste esquema e transformam as comunidades em seus feudos.

Fonte: Arquivo Digital Revista O Diocesano (2022, p. 14).

Importante salientar que neste trecho o editorial traz o termo *luta de classes*, utilizado para se referir comumente à inclinação da Teologia da Libertação ao marxismo, porém emprega a expressão para se referir a uma disputa pelo poder entre leigos e pastores dentro da Igreja, em vez de trabalhadores e capitalistas.

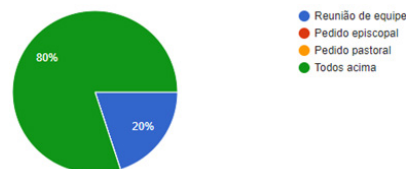
O DIOCESANO POR QUEM FAZ

Para entender as mudanças dessa segunda fase de *O Diocesano* perguntamos aos membros da equipe responsável pela produção do conteúdo, a quem vamos garantir o anonimato da identidade, como é/era a condução dos assuntos ligados a essa temática político-social-econômica no período. Para tanto foi utilizado questionário semiestruturado via formulário google, com resultados apresentados na Figura 14.

Figura 14: Resultado das entrevistas com os produtores da nova fase de *O Diocesano*

Como são/eram definidas as pautas a serem desenvolvidas?

5 respostas



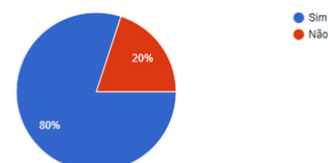
Você notou algum tipo de mudança na linha editorial com o passar dos anos?

5 respostas



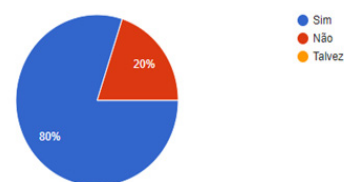
Se notou, você acredita que possa ter a ver com a preocupação econômica da Igreja em manter os meios de comunicação?

5 respostas



Acredita que o posicionamento político dentro da Igreja também pode impactar nos assuntos abordados?

5 respostas

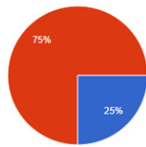


Houve alguma menção às manifestações antidemocráticas durante o governo Bolsonaro e em 08/01/2023?

4 respostas



Se não, por quê?
 4 respostas

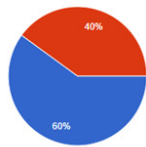


- Optamos para não criar mais polêmica
- Fomos orientados a não falar sobre o assunto
- Não entendemos como antidemocrático
- Não é assunto pertinente a nosso veículo

Com que frequência escrevem sobre pautas não eclesiais ligadas à luta popular e de classe nesse veículo?

Já se sentiu censurado pela autoridade eclesial a quem responde sobre a publicação de assuntos não ligados à igreja como pauta?

5 respostas



- Sim
- Não

Na sua visão, o que dificulta que as pautas sociais sejam incluídas com mais frequência nas reuniões, homilias e meios de comunicação da Igreja?

4 respostas

Direcionamento da autoridade episcopal não permissivo ou combativo com pautas sociais.
O posicionamento político da atual gestão
A falta de abertura do clero com relação a essas pautas.
Falta de entendimento do sentido social

Fonte: Resultado e respostas de pesquisa realizada pela autora (2025).

O levantamento indica que o boletim *O Diocesano* passou por mudanças editoriais ligadas ao contexto econômico e político, especialmente com a consolidação do neoliberalismo. Observa-se que o veículo abandonou posicionamentos mais diretos em defesa dos vulneráveis, priorizando a manutenção da unidade interna da Igreja e evitando associações à Teologia da Libertação ou a ideologias marxistas. Os entrevistados reconhecem a preocupação econômica como fator determinante na escolha dos conteúdos, bem como a interferência do posicionamento político. Todos confirmaram que não houve cobertura das manifestações antidemocráticas no governo Bolsonaro e em 8 de janeiro, sendo a maioria orientada a silenciar sobre o tema. Relatam ainda que o atual líder

e muitos padres limitam a abordagem de pautas sociais, restringindo o caráter crítico e engajado do boletim.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DUAS FASES

Ao comparar os dois momentos, procuramos avaliar a utilização de *O Diocesano* na defesa da democracia, liberdade e contra a censura e as notícias falsas. A pesquisa foi feita tendo como base teóricos da Economia Política da Comunicação e afins, e o percurso metodológico foi misto: foi feita a análise de documentos da Igreja Católica com orientações aos fiéis e relativos à comunicação e análise do conteúdo do boletim nas duas fases, além do levantamento de dados quantitativos e entrevistas.

Para tentar identificar semelhanças e diferenças entre os dois períodos analisados, listamos palavras e expressões comuns às duas épocas no ponto de vista do cenário de ameaça à democracia. Buscamos identificar por meio do emprego, intencionalidade e intensidade dos elementos como o veículo *O Diocesano* se posicionou nas duas épocas:

- 1) Na defesa da democracia;
- 2) Contra a censura e notícias falsas e a favor da imprensa (jornais) livre;
- 3) De forma aborda temas sensíveis à Igreja em benefício do bem comum, como comunismo, marxismo, direitos humanos e ainda sobre luta popular, apoio à imprensa livre, liberdade e independência, entre outros.

4) Para finalizar incluímos expressões atuais, levando em consideração a importância da época pandêmica e contra a

manipulação de notícias e criação das chamadas *fake news*. Abaixo o quadro comparativo na Tabela 2:

Tabela 2: Contagem de palavras nas duas fases

1970 a 1973	2020 a 2023
Anticomunismo: 3	Anticomunismo: 0
Bem comum 7	Bem comum: 0
Censura: 4	Censura: 0
Comunicação: 8	Comunicação: 10
Comunismo: 5	Comunismo: 0
Comunista: 7	Comunista: 0
Democracia: 7	Democracia: 4
Democrático (a): 6	Democrático: 3
Desenvolvimento econômico: 3	Desenvolvimento econômico: 0
Direito: 16 (relativos à justiça)	Direito: 19 (15 delas são relativas ao tema direito canônico)
Direitos humanos: 19	Direitos humanos: 4
Forças armadas: 5	Forças armadas: 0
Governo: 13	Governo: 9
Imprensa: 19	Imprensa: 0
Independência: 6	Independência: 4
Jornal (ais): 18	Jornal(ais): 3
Justiça: 58	Justiça: 51
Liberdade: 38	Liberdade: 16
Luta: 8	Luta: 9 (7 delas utilizadas para falar de luta espiritual e dificuldades terrenas)
Marx: 5	Marx: 0
Marxismo/marxista: 6	Marxismo/marxista: 0
Militar: 18	Militar: 2
Nazi-fascismo: 1	Nazi-fascismo: 0
Pátria: 18	Pátria: 1
Presidente do Brasil: 4	Presidente do Brasil: 0
Povo de Deus: 18	Povo de deus: 61
Segurança: 6	Segurança: 1
Segurança Nacional: 2	Segurança Nacional: 0
Vaticano II: 21	Vaticano II: 24
Violência: 15	Violência: 15
Palavra da época	Palavras da época
AI-5: 2	<i>Fake News</i> : 0
	Notícias Falsas: 0
	Covid: 17
	Pandemia: 99

Fonte: Elaborada pela autora (2025).

Como demonstrado nos *fac-símiles* e evidenciado no quadro acima, notamos uma clara diferença quando comparamos as duas fases, em relação à utilização de palavras e conteúdo com a divulgação de informações e posicionamento crítico sobre a política brasileira, sistema econômico e, principalmente, a defesa da democracia. Na primeira fase vemos um posicionamento e até mesmo uma espécie de letramento

sociopolítico para contribuir com o senso crítico dos fiéis católicos. Porém, a partir do final dos anos 1980 notamos forte influência do neoliberalismo nas indicações do Papa João Paulo II, para o afastamento de temas considerados marxistas e comunistas, como os provocados pela Teologia da Libertação. É também quando a Igreja, por meio de grupos conservadores ligados a movimentos neopentecostais, adere a

uma busca individualizada da fé e salvação, no lugar da luta coletiva. Tudo isso contribui para uma comunicação com conteúdo interno, com o intuito de evangelizar e, sobretudo, para a falta de informação externa, a falta de combate às notícias falsas, a falta de informações sobre temáticas de construção coletiva e de sobrevivência, como a defesa das vacinas e da democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, fruto de dissertação de mestrado, trouxemos uma análise de conteúdo do boletim *O Diocesano*, meio de comunicação da Igreja Católica, mais precisamente da diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda sobre o posicionamento na luta pela democracia. Comparamos o conteúdo de 1970 a 1973 com o dos anos de 2020 a 2023. Levamos em consideração o contexto social, político e econômico das épocas para estabelecer semelhanças no cenário brasileiro e buscar entender a mudança do posicionamento do ponto de vista editorial e tecno-estético.

Ao analisar o contexto sociopolítico econômico das épocas, notamos uma forte utilização da Ideologia de Segurança Nacional como ponto convergente, com a utilização de aparatos em comunicação para enganar, esconder ou censurar conteúdos importantes nos meios de comunicação. Na primeira fase de análise, a fragilidade da democracia esteve ligada ao movimento de defesa do capitalismo, à entrada do capital estrangeiro (imperialismo) e à derrubada do governo de João Goulart, com a imposição

da ditadura militar, financiada pelos Estados Unidos. O medo do comunismo foi deflagrado na população para evitar a luta de classes e a redução das desigualdades, e ganhou terreno entre os católicos que também se orientavam pelos documentos dos papas contra este tipo de regime, sob a ótica da proteção do trabalhador.

No segundo momento, entre 2020 e 2023, a democracia é ameaçada a partir dos ataques constantes às instituições democráticas e da tentativa de golpe de Estado. Mais uma vez o medo do comunismo se instala e os católicos resgatam orientações de antigos papas, uma vez que o papa à época, Francisco, se destacou muito mais pelas críticas ao capitalismo e era visto entre os conservadores como uma ameaça à Igreja.

Portanto, vemos que para defender esse modelo capitalista negocia-se, inclusive, a democracia. É neste sentido que buscamos entender como *O Diocesano* foi utilizado e se seguiu sendo uma ferramenta de defesa desta democracia no Sul Fluminense. Na primeira fase, época de sua criação (1970–1973) notamos que o veículo atende a uma série de recomendações vindas do CVII, com abertura ao diálogo de uma nova era marcada pela comunicação e pelo serviço aos pobres. É um movimento que abraça a realidade local e traz a luta para dentro da Igreja. Mesmo com as orientações dos papas da época contra o comunismo, o informativo tem voz ativa na defesa do bem-estar social. Porém, com o passar dos anos e, principalmente, com a divisão da Igreja na América Latina, pró e contra a Teologia da Libertação, a Igreja passa a se posicionar de maneira mais comedida e até se isentar de questões outrora essenciais para o debate católico. Assim, ao se afastar

da imagem de Igreja comunista, acaba por desprezar os efeitos de uma economia neoliberal que faz opção preferencial pelos ricos e atua na manutenção e ampliação das desigualdades. Mesmo quando haveria uma maior abertura para os temas sociais, impulsionados pelo Papa Francisco, como em defesa da democracia, dos direitos da pessoa humana, à saúde, à vacina e a uma vida digna, isso não ocorre de maneira frequente, como na outra fase analisada.

Em pleno cenário pandêmico, com divulgação de notícias falsas e movimentos pró-golpe pedindo pela volta da ditadura, *O Diocesano* não só é retirado de circulação, mesmo na sua versão digital — que poderia inclusive ter sido ampliada, com maior circulação, com edições extras, semanais, para atualizar os católicos e conscientizar para a importância da vacina, na defesa da democracia e outros assuntos externos pertinentes à época — como quando retoma suas atividades não cita nenhuma vez as expressões *notícias falsas* ou *fake news*. Nem defende a democracia ao se furtar em divulgar orientações e posicionamento claro da CNBB em defesa da democracia. *O Diocesano* também não incluiu o posicionamento da Igreja no Brasil sobre as eleições de 2022. Neste caso, a opção pelo silêncio partiu do próprio bispo à época, dom Luiz Henrique da Silva Brito. Vale ressaltar que o bispo foi ordenado padre pela diocese de Campos dos Goytacazes, conhecida por sua linha conservadora e de direita.

Mesmo quando há presença de assuntos mais voltados para o cenário externo da Igreja, notamos um posicionamento contido, de quem não pretende se comprometer com questões alheias à religiosidade. A omissão desse posicionamento presente no

conteúdo dessa segunda fase pode ser uma tentativa de manter a unidade e não incitar defesas acaloradas de opiniões contrárias dentro da Igreja, embora a defesa da democracia devesse ser unanimidade dentro de uma instituição perseguida, que teve fiéis, padres e bispos ameaçados, sequestrados e torturados na época da ditadura brasileira. Notamos também que a exigência de formação de profissionais em comunicação dentro da Igreja também altera o caráter emocional das notícias. Antes, por ser escrito por leigos e integrantes de movimentos sociais, o informativo era carregado de emoção. Com a contratação de jornalistas e agência de publicidade, os textos tomam a forma de comunicação institucional, evitando subjetividades, e não mais como uma comunicação alternativa. Além disso, passa a vender espaço para anúncios, analisando mais criteriosamente as notícias veiculadas e o impacto aos anunciantes. Como consequência, se adequam ao sistema e *esfriam* o informativo combativo e alternativo.

A ligação com o neoliberalismo está também na percepção da necessidade de criação de uma Rede de Mídias Católicas, para se fazer presente no que João Paulo II chamou de *novos arquipélagos*. A Igreja passa a marcar presença em diversas plataformas, mas não retrata a realidade local e do país de forma crítica como antes. Sendo assim, o conteúdo de *O Diocesano* assume um posicionamento centrado no crivo profissional de jornalistas contratados, orientados para uma linha editorial que preserve os anunciantes e assinantes e, sobretudo, as relações intra-eclesiais, ou seja, com a omissão de conteúdo que possa acarretar na sua própria demissão. Conclui-se que o informativo *O Diocesano*, por influência das convicções neoliberais que estão presentes também

dentro da Igreja Católica, evita claramente nesta segunda fase analisada, a inclinação para uma ideologia política, que não rotule a Igreja Católica, especificamente da diocese de Barra do Piraí – Volta Redonda, como esquerdista, comunista e vermelha como foi chamada na primeira fase analisada por se posicionar politicamente, defender os mais vulneráveis, os direitos do trabalhador, denunciar a ditadura e a violência militar, sem medo de se opor à lógica capitalista.

Minibiografias

[GABRIELA MISAEL DA CUNHA]

Mestre em Comunicação pela PUC-Rio e membro do grupo de pesquisa Economia Política da Comunicação da PUC-Rio/CNPq. E-mail: gabi.misael@gmail.com

[PATRÍCIA MAURÍCIO]

Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio, doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ e líder do grupo de pesquisa EPC PUCRio/CNPq. E-mail: ticiamelgasso@gmail.com

Referências

ALBERIGO, Giuseppe. O anúncio do concílio. In: ALBERIGO, Giuseppe; BEOZZO, José Oscar (coord.). **História do Concílio Vaticano II**. Petrópolis, RJ: Vozes. v. 1. p. 21.

ALVARENGA, Ricardo. Igreja Católica e os meios de comunicação social: apontamentos sobre as fases da relação Igreja-comunicação a partir dos documentos pontifícios. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2022. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-2222-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

ALVARENGA, Ricardo.; KUNSCH, Dulce Amélia de Castro. A Comunicação Social nos Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Celam: uma proposta de trabalho em construção. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0100-1.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil: 1964-1984**. Bauru, SP: EdUSC, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO XVI, Papa. **Sacramentum Caritatis**: Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. Vaticano, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis.html. Acesso em: 4 out. 2022.

BENTO XVI, Papa. **Spe Salvi**: sobre a esperança cristã. Vaticano, 2007. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html. Acesso em: 23 out 2025.

BEOZZO, José Oscar. **Pacto das catacumbas**: por uma igreja servidora e pobre. São Paulo: Paulinas, 2015. Disponível em: http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/primeiro_site/dhc/textos/52846-3_pacto_das_catacumbas.pdf. Acesso em 12 mai. 2023.

BISHOP Luiz Henrique da Silva Brito. **Catholic-Hierarchy**, 2024. Disponível em: <https://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bdsibr.html>. Acesso em: 29 set. 2023.

BOFF, Leonardo. Quarenta anos da Teologia da Libertação. **Leonardo Boff**, 2011. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Trabalho intelectual, informação e capitalismo: a reconfiguração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 11, p. 53-78, 2020. Disponível em: <http://eptic.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Trabalho-intelectual-comunica%C3%A7%C3%A3o-e-capitalismo-Bola%C3%B1o.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. **Coronavírus Brasil**, 2025. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. 2025. Acesso em: 25 out. 2025.

BRITTOS, Valério.; MENEZES, Eduardo. Do vídeo popular às especificidades do padrão tecno-estético alternativo. **Revista Eptic**, São Cristóvão, v. 13, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/302/846>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CARVALHO, Eleonora Magalhães de. Financiamento da mídia alternativa no Brasil. **Revista de Comunicação Dialógica**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 101-125, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcd/article/view/59841>. Acesso em: 3 junho. 2023.

CONCÍLIO VATICANO II. **Gaudium et Spes**: Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II sobre a Igreja no mundo de hoje. São Paulo: Paulinas, 1966.

CONCÍLIO VATICANO II. **Inter Mirifica**: decreto sobre os meios de comunicação social. Vaticano, 4 dez. 1963. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html. Acesso em: 25 out. 2025.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. **Nota doutrinal sobre algumas questões relativas à participação e comportamento dos católicos na vida política**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2002. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20021124_politica_po.html. Acesso em: 4 out. 2022.

COSTA, Célia Maria Leite; PANDOLFI, Dulce Chaves; SERBIN, Keneth (org.). **O Bispo de Volta Redonda**: memórias de Dom Waldyr Calheiros. 2. ed. Rio de Janeiro: EdFGV, 2001.

DORNELES, Vanderlei. “E toda a terra se maravilhou”: a contribuição de João Paulo II para a restauração do poder. **Parousia**, São Paulo, 2005. Disponível em: <https://circle.adventistlearningcommunity.com/files/unaspress/parousia2005011910.pdf>. Acesso em: 4 maio 2023.

DREIFUSS, René Armand. **1964**: a conquista do Estado: ação política, poder e golpe de classe. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

ESTEVEZ, Alejandra Luisa Magalhães. **Projetos católicos e movimentos sociais**: a Diocese de Barra do Piraí/Volta Redonda (1966-2010). 2013. 260 f. Tese (Doutorado em Sociologia). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://ppgsa.ifcs.ufrj.br/es/investigacion/proyectos/8956/projetos-catolicos-e-movimentos-sociais>. Acesso em: 23 out. 2025.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Fratelli Tutti**: sobre a fraternidade e a amizade social. Vaticano, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 23 out 2025.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato si'**: sobre o cuidado da casa comum. Vaticano, 2015. Disponível em: https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 23 out 2025.

GABRIG, Patricia Souza. **Desinformação**: a intencionalidade de enganar como forma de obtenção de lucro. 2021. 126 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.55479>. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/55479/55479.PDF>. Acesso em: 23 out 2025.

GIBELLINI, Rosino. **A Teologia no século XX**. São Paulo: Loyola, 2012.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1984.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica Laborem Exercens**. Vaticano, 1981. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens.html. Acesso em: 20 mar. 2024.

JOÃO XXIII, Papa. **Boni Pastoris**: Carta Apostólica Motu Proprio sobre o uso da rádio, televisão e cinema. Vaticano, 22 fev. 1959. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/es/motu_proprio/documents/hf_j-xxiii_motu-proprio_22021959_boni-pastoris.html. Acesso em: 25 out. 2025.

JOÃO XXIII, Papa. **Carta Encíclica Mater et Magistra**. São Paulo: Paulinas, 1961. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html. Acesso em: 09 fev. 2024

KLOPPENBURG, Boaventura. **Concílio Vaticano II**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1962. v. 1.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Nossa história**: 500 anos de presença da Igreja Católica no Brasil. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. v. 3.

MELO, Antônio. **Criação do informativo**. Entrevista concedida a Gabriela Misael. Resende, 20 de set. de 2020.

MELO, Antônio. **Dom Waldyr**: ser humano, cristão, profeta e pastor: discurso em ocasião do simpósio do centenário de dom Waldyr Calheiros. Volta Redonda, [s. n.]: 2023.

MORAES, Dênis de. Mídia e globalização neoliberal. **Contracampo**, Niterói, v. 28, n. 2, p. 173-194, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17332>. Acesso em: 3 jun. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. Latinskaya Amerika: as relações entre a União Soviética e a América Latina (1957-1962). **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, São Paulo, n. 27, p. 379-402, 2019. DOI: 10.46752/anphlac.27.2019.3465. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/3465/2842>. Acesso em: 12 nov. 2023.

PIO X, Papa. **Vigilanti Cura**: sobre o cinema. Vaticano, 29 jun. 1936. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_29061936_vigilanti-cura.html. Acesso em: 25 out. 2024.

PIO XII, Papa. **Miranda Prorsus**: sobre a cinematografia, a rádio e a televisão. Vaticano, 8 set. 1957. Disponível em: https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html. Acesso em: 25 out. 2025.

POLÔNIA: perfil do país conhecido por belas cidades e os horrores da guerra. **BBC**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56517526#:~:text=1947%20%2D%20A%20Pol%C3%B4nia%20torna%2Dse,nome%20de%20Jo%C3%A3o%20Paulo%20%2C2%BA>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PUNTEL, Joana Teresinha. **Inter Mirifica**: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012.

RATZINGER. Joseph. **Instrução sobre alguns aspectos da “teologia da libertação”**. Vaticano, 6 ago. 1984. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19840806_theology-liberation_po.html. Acesso em: 4 ago. 2023.

RAUCH, Raphaël. Teologia da Libertação: Ratzinger não era o problema. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625611-teologia-da-libertacao-ratzinger-nao-era-o-problema>. Acesso em: 4 jan. 2024.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL (RCCBRASIL). **A RCC**. 2024. Disponível em: <https://rccbrasil.org.br/a-rcc/>. Acesso em: 28 out. 2025.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, 18 jan. 1967. Carta de Dom Waldyr a Frei Marcos.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, 2023. Disponível em: <https://www.diocesevr.com.br/odiocesano>. Acesso em: 20 out. 2023.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, jun. 2016.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, mar. 2021. Disponível em: <https://www.diocesevr.com.br/odiocesano>. Acesso em: 20 out. 2023.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, mar. 2021. Disponível em: <https://www.diocesevr.com.br/odiocesano>. Acesso em: 20 out. 2023.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, mar. 2022. Disponível em: <https://www.diocesevr.com.br/odiocesano>. Acesso em: 20 out. 2023.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, v. 1, 1970-1973, mar. 1970, p. 20.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, v. 1, 1970-1973, fev. 1973.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, v. 1, 1970-1973, nov. 1973.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, v. 1, 1970-1973, out. 1971.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, v. 1, 1970-1973, out. 1973.

REVISTA O DIOCESANO. Volta Redonda: Diocese de Barra do Piraí, v. 1, 1970-1973, set. 1972.

RIBEIRO, Pedro. CEBs: O despontar da 4ª geração. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632134-cebs-o-despontar-da-4-geracao-artigo-de-pedro-a-ribeiro-de-oliveira>. Acesso em: 28 jun. 2024.

RUSSO, Denis. O papa e a história. **Superinteressante**, 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-papa-e-a-historia/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SOARES, Paulo Célio. **Encontros e confrontos na frágua**: Igreja, esquerdas e militares em Volta Redonda (1967-1979). 2019. 229 f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Seropédica, RJ, 2019. Disponível em: <https://rima.ufrrj.br/>

jspui/bitstream/20.500.14407/10063/3/2019%20-%20Paulo%20C%a9lio%20Soares.pdf. Acesso em: 23 out 2025.

ZANON, Darlei, Frei. Bento XVI e a Comunicação. **Vatican News**, 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2022-12/bento-xvi-comunicacao.html>. Acesso em: 2 mar. 2023.